

Apresentação

Dicionário, sujeito e espaço

O Laboratório Corpus (PPGL/UFSM) e o Grupo de Pesquisas PALADIS (UNESP/SJRP) realizaram, em 2010, dois encontros para discussão dos trabalhos científicos produzidos pelos integrantes dos referidos grupos, estreitando relações e explicitando o desejo comum de estabelecer colaboração mútua. A partir das profícuas reflexões que esta relação produziu, estamos organizando este número 26 da **Coleção *Fragmentum***, nos quais apresentamos resultados parciais das pesquisas realizadas em torno de instrumentos linguísticos, destacando-se o dicionário.

Os artigos que compõem este vigésimo sexto número do periódico ***Fragmentum*** trazem análises discursivas de dicionários, observando o modo como, neles, sujeito e espaço são significados. Os textos reunidos trazem análises históricas e atuais de dicionários de língua portuguesa, de língua espanhola, monolíngues e bilíngues.

Na Ouro Preto da primeira metade do século XIX, surge o primeiro dicionário brasileiro a trazer em seu título o nome "língua brasileira". Como mostra Dantielli Garcia, esse dicionário produz um discurso gramatical sobre os brasileiros, direcionado para a sociedade letrada que então se formava. Já o aparecimento de um tipo de dicionário no Brasil, o dicionário infantil, é abordado por Maria Teresa Martins, que mostra as transformações que esse tipo de dicionário sofre desde finais da década de 1980, quando despontam, até os anos 2000, sendo editados em maior número e por várias editoras. Em um percurso pelos verbetes de "mulher" em dicionários de língua portuguesa, Ana Lúcia Puia mostra o jogo entre as definições das acepções gerais e as locuções, mostrando que, enquanto as primeiras definem a mulher no discurso biológico (a fêmea) e jurídico (a esposa), as segundas significam posições sociais no espaço familiar doméstico (a mulher do lar) e no espaço público (a mulher de rua). José Horta Nunes, em seu texto, analisa um conjunto de palavras que significam sujeitos urbanos no dicionário Aurélio, identificando as diferentes formas sintáticas dos enunciados definidores, e explicitando os sentidos atribuídos a sujeitos e espaços nessas definições, atentando também para os silenciamentos em relação a sentidos observáveis em textos da atualidade.

Passando aos dicionários de língua espanhola, temos o texto de Michele Costa que analisa a formulação do título do primeiro dicionário monolíngue de língua espanhola produzido na Argentina, o **Diccionario Integral del Español de la Argentina** (DIEA), acontecimento singular na

história dos dicionários do espanhol, a qual é marcada pela forte presença na América Latina dos dicionários da Real Academia Española. E, finalmente, temos o trabalho de Adriano Mello, analisando prefácios de um conjunto de dicionários bilíngues português-espanhol, mostrando que eles estão ligados a um discurso de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial, bem como ao comércio e às artes.

Acreditamos que o conjunto de textos aqui apresentados traz contribuições significativas para um melhor conhecimento da relação do dicionário com a sociedade, especialmente no que diz respeito aos sujeitos (o brasileiro, o espanhol, a criança, a mulher, os sujeitos urbanos, os sujeito da ciência e da indústria) e aos espaços em que estes se inserem: espaços nacionais, internacionais, urbanos, públicos, familiares, industriais, tecnológicos, dentre outros.

José Horta Nunes
UNESP - São José do Rio Preto